

LITERATURA DE CORDEL COMO FONTE DE INCENTIVO À LEITURA

Giovanna Macedo de Araújo

Rebeca Ramos de Souza

RESUMO

A Literatura de Cordel, mesmo tendo origem humilde, tem um espírito clássico, áspera sempre à correção e considera-se que tenha inclusive, um propósito educativo. Sua intenção é sempre a de escrever da maneira mais correta possível. O cordel é uma poesia oral, mas com influência notável na escrita, da norma gramatical culta. Isso acontece quando não se trata do cordel relacionado à poesia matuta. A capacidade de criar pequenas histórias, criar alegorias a partir dos menores acontecimentos, a visão crítica e irônica quanto aos costumes do “dia a dia” faz do poeta cordelista um ser intuitivo. O lirismo, a filosofia são marcas dos textos de cordel, que motivam a leitura. E mesmo com toda a tecnologia ao alcance se faz necessário tornar a sala de aula agradável, com materiais que façam a diferença no ensino-aprendizagem, em especial à leitura. Isso poderá acontecer sem muito esforço com a leitura através de Cordel, no momento em que se tem como objetivo em cada texto interagir com os alunos auxiliá-los a criar novos textos, abrir condições para expandir a potência de criar – pois sem a criação não há aprendizagem. “sem a arte não se forma o homem”.

INTRODUÇÃO

O incentivo à prática da leitura nas escolas da Educação Básica brasileiras é um tema delicado e que deveria ser tratado com mais seriedade pelos professores. Deve-se atentar ao fato da leitura fazer parte de todos os ambientes que há em nossa sociedade, pois é capaz de fazer com que o aluno escreva melhor, aumente o vocabulário, além de ser um grande caminho para a criação de um senso crítico. Ou seja, a escola tem um papel fundamental na formação de um público leitor, pois é o principal lugar de motivação no aprendizado de seu aluno, com professores que sirvam como modelos de inspiração e que possam estimulá-lo cada vez mais a ter interesse pelos livros, criando cidadãos capazes de interpretar diversos tipos de textos.

A leitura em sala de aula possibilita levar o aluno para diversos caminhos, desde que ensinada de uma maneira atrativa e prazerosa. Muitas vezes, o ensino através da leitura em voz alta, feita pelo professor, não é utilizado da melhor forma.

Ao ler uma história para toda a classe, por exemplo, é necessário o uso da respiração nas pausas de um texto, além da interpretação, que são essenciais para o entendimento e despertar o interesse de quem está aprendendo a interpretar os textos.

Um dos grandes objetivos da escola e do professor é ensinar o aluno a ler. Entretanto, parece que o desejo pela leitura vai diminuindo a cada ano que o aluno passa na escola. Por uma face, são focalizadas as questões formais sobre a forma culta da escrita, por outra, é possível perceber a grande dificuldade dos alunos em entender questões que requerem interpretação do que se lê, devido à maneira que se trabalham na escola com a leitura por meio de atividades realizadas de forma mecânica e não reflexiva, atrapalhando a leitura de forma fundamentada.

Os alunos deveriam ter momentos na escola os quais despertassem o gosto pela leitura, a consciência e a importância de se adquirir o costume de ler, “uma vez que a leitura é uma atividade dialógica que ocorre no meio social através do processo histórico da humanização” (FREIRE, 1987, p11), expandindo a compreensão e a visão de mundo no qual estão inseridos, possibilitando um senso crítico e não alienado diante do contexto social.

É necessário que o educando tenha certos conhecimentos sobre Literatura pois assim facilitará a sua compreensão diante de textos e dos mecanismos sociais que estão inclusos, mas não se pode e não se deve menosprezar a Literatura de Raiz, o Cordel. Esquecido por muitas redes de ensino e professores, porém muito trabalhado em escolas do nordeste do país e comum em feiras dos municípios do interior.

Segundo o pensamento de Marinho e Pinheiro (2012, p.11), quando dizem que “[...] a literatura de cordel ou folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística”, é um modo de conhecermos o que está próximo de nós e a partir deste ponto exercitar a competência do aprendizado, aguçando a criatividade e a compreensão de mundo nos estudantes.

Através da Literatura popular do Cordel, o aluno será capaz de conhecer particularidades da história, cultura do povo nordestino junto a sua descrição do

cotidiano, e a realidade vivenciada por aqueles habitantes com suas características. Mas deve se considerar que é possível trabalhar sobre diversas temáticas. No ambiente escolar, a literatura de cordel também se torna um recurso importante para debater temas relacionados à educação escolar como cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, espiritualidade, ética, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social da população e amor ao próximo.

Se os professores pretendem que seus alunos desenvolvam a aprendizagem da leitura, é necessário que utilizem em sua ação pedagógica mecanismos de mediação diversos, que não se isole apenas nos conceitos formais da disciplina que leciona, mas que faça de maneira mais viável para atingir seu objetivo de modo interdisciplinar, que possibilite aos estudantes uma leitura de mundo e uma vivência humana plural através de experiências que contemplem sua realidade, em que possam ver e se ver nas situações didáticas propostas e dessa maneira poder dar significado ao seu processo de escolarização.

O aluno, ao demonstrar interesse por determinado assunto, é capaz de transportar-se para outras dimensões. A leitura possibilita navegar pelo universo das palavras e adquirir vocabulário. Além disso, o professor, quando faz bom uso da interpretação para prender a atenção da classe incentiva cada um a ler com mais frequência, encorajando-os para o hábito saudável que é a leitura.

Cada vez mais, muitos estudantes mostram-se desinteressados em grande parte das aulas, sem algum incentivo que possa deixá-los mais atraídos pela busca do saber.

Sabe-se o quão precário é o ensino da leitura, não apenas no Ensino Básico, mas assim também é dentro das universidades. Muitos não conseguem interpretar grande parte dos textos que leem. Neste projeto, optou-se pela inclusão da Literatura de Cordel dentro da sala de aula, com o objetivo de trabalhar não apenas a escrita e a criatividade do aluno, mas também como cada um utiliza a fala, trabalhando, sua capacidade de expressão. Assim, vários aspectos podem ser trabalhados com os alunos, não somente neste trabalho, mas também na vida profissional, onde a criatividade será ainda mais exigida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Literatura de Cordel representa um tipo de poesia popular impressa em folhetos e comercializado nas feiras livres, praças públicas e ruas, pendurados a um barbante, já que desse modo facilitava a exposição aos interessados. De acordo com Santos,

O folheto estabelece uma via de transição entre uma realidade dura, muitas vezes dramática, e um mundo imaginário que lhe fornece as chaves da compreensão do real. Essa passagem servirá tanto para ligar o cotidiano ao sonho, quanto para inserir a história maravilhosa na vida de todos os dias (SANTOS, 2006, p.73).

O termo “Cordel” teve origem em Portugal, manifestação introduzida por eles no país, por volta do século XVII; entretanto, começou a aparecer no século XII em outros países da Europa, tal qual França, Espanha, Itália, popularizando com o Renascimento. No final do século XIX, fixou-se no Nordeste brasileiro como uma das peculiaridades da cultura regional. De acordo com Batista,

A organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de família, entre outros” são os fatores de formação social que contribuíram para que essa literatura viesse a ser um instrumento de cultura popular (BATISTA, 1997, p. 4).

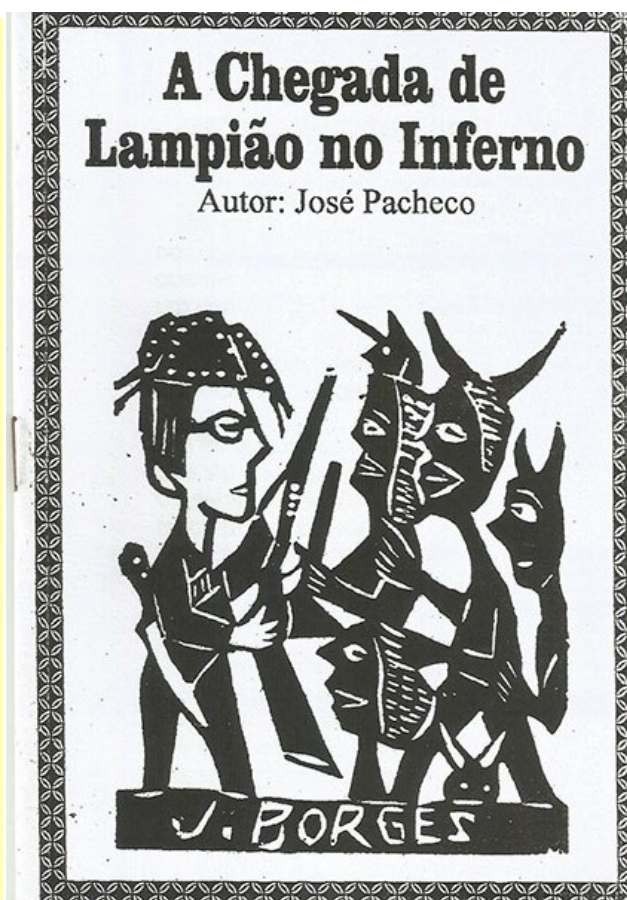
De modo geral, podemos verificar que há na Literatura de Cordel uma diversidade de assuntos. Na maioria dos países, ela tem sido classificada segundo seus “ciclos temáticos”. As classificações diferem entre si, segundo os critérios usados pelos folcloristas. No Brasil, destacam-se as de Cavalcanti Proença, Origenes Lessa, Ariano Suassuna, Roberto Câmara Benjamim, Manuel Diégues Jr. e Câmara Cascudo. Batista (1997, p.10), apresenta de forma simplificada os temas da Literatura de Cordel abordados por Cavalcanti Proença e Suassuna. A classificação fica assim estabelecida:

Temas Tradicionais: a) romances e novelas; b) contos maravilhosos; c) estórias de animais; d) anti-heróis: peripécias e diabraduras; e) tradição religiosa; 2. Fatos circunstanciais ou acontecidos: a) de natureza física: enchentes, cheias, secas, terremotos, etc.; b) de repercussão social: festas, desportos, novelas, astronautas, etc; c) cidade e vida urbana; d) crítica e sátira; e) elemento humano: figuras atuais e atualizadas (Getúlio, ciclo do fanatismo e misticismo, ciclo do cangaceirismo, etc.), tipos étnicos e tipos regionais, etc.; 3. Cantorias e pejejas.

Figura 1 - Coco Verde e Melancia Inferno



Figura 2 - A Chegada de Lampião no Inferno



Quanto à estrutura do cordel, ele pode ser separado em quintilha (cinco versos), sextilha (seis versos), sextilha (sete versos), quadrão (oito versos) e décima ou martelo (dez versos). Os motes dos cordéis são classificados como: desafios ou pelejas; religião, ritos e exemplos; banditismo; fatos reais e histórias; amor e aventuras; humorismo e sátira.

De modo geral, o tema apresentado é sobre a questão popular e a ilustração da capa em xilogravura, muitas vezes realizada pelos próprios poetas. Gravada em madeira, depois estampada à tinta no papel, a xilogravura é uma técnica de suma importância, já que representa graficamente crenças, valores e tradições sertanejas. Para Medeiros,

A adoção da xilogravura na imprensa nordestina, principalmente no interior, foi decorrência dos altos preços e dificuldades de aquisição das pedras calcárias importadas, imprescindíveis à boa reprodução litográfica, técnica mais comum para a produção de baralhos, rótulos de cigarros, de remédios e de aguardente. O processo mais moderno de reprodução de imagens em zincogravura era, à época, demasiadamente caro para o sertão (MEDEIROS, 2002, p. 23).

Particularizando ainda mais essa leitura, o cordel está na seleção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como gênero para a prática da linguagem oral. Em seu discurso, os PCNs não só explicitam os gêneros textuais, como também apresentam os objetivos de ensino no processo de escuta de textos orais e de leitura de textos escritos. No que tange à leitura, os PCNs afirmam que:

É o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc [...]. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 2001, p. 69).

Nos Ensinos Fundamental e Médio, é notável o tamanho do desinteresse de muitos alunos em relação às aulas. Muitos deles encontram-se desmotivados, sem ânimo para estudar, sem algo que possa atraí-los de alguma forma a sentirem prazer em aprender. Às vezes, muitos deles demonstram certo desinteresse por determinado assunto, pois o professor, talvez, possa não estar trabalhando de uma maneira mais inovadora, permanecendo em sua “zona de conforto” e ficando apenas no tradicionalismo. Obviamente, um bom docente deve ter pleno domínio do conteúdo, mais importante ainda, deve saber como transmitir todo o seu conhecimento, chamar a atenção dos alunos por sua metodologia, com uma aula que seja agradável e prazerosa de ser assistida. Para isso,

A utilização de variadas técnicas ou estratégias auxiliará o professor em sua tarefa de ensinar; colaborando, ainda, com o aluno, em seu processo de motivação e aprendizagem. A opção por determinadas estratégias é tarefa do professor que, para isso, deverá estar atento aos objetivos que se pretende atingir; à natureza de sua disciplina; ao perfil de seus alunos; ao tamanho da turma; ao tempo disponível e aos materiais necessários (VASCONCELOS, 2010, p. 18).

O professor, além de leitor de literatura, precisa estar munido de alguns conceitos que fazem parte da teoria da literatura para poder melhor discutir o efeito estético da obra estudada. Faz-se necessário ao professor assimilar algumas possibilidades para a leitura/interpretação de um texto a ser discutido na sala de aula, pois o texto literário pode apresentar-se como forma de arte, diversão, conhecimento e socialização.

O ensino de Literatura na Educação Básica deveria ser trabalhado de forma mais dinâmica, buscando novos caminhos para um aprendizado menos tradicional e com mais possibilidades de incentivar a criatividade do aluno. Para isso, incluir uma linguagem teatral dentro da sala de aula poderia ser um atalho para um ensino mais prazeroso e chamativo aos alunos, que, na maioria das vezes, são ligados às linguagens mais artísticas. Por isso, um professor ao trabalhar com leituras dramáticas como cordel pode, além de ensinar, vivenciar com seus alunos os textos dados em sala. Além disso, a leitura dramática auxilia muito na interpretação de textos, pois quando lido de modo claro, pode-se perceber a intenção do autor ao ressaltar determinada palavra, frase e/ou emoção da personagem.

Por estabelecer um papel importante, motivador e de crescimento do aluno na questão do processo de ensino-aprendizagem, a leitura dramática deve ser componente presente nas aulas de Literatura de Cordel. A sequência didática deste projeto indicará o trabalho do teatro como um auxiliar dentro da sala de aula para qual com a leitura. Grazoli já demonstrou como funcionaria esta prática:

Nossa proposta é a da transposição da leitura dramática para o universo escolar. Os alunos fazem o papel dos atores, e o professor, o do diretor. A preparação da atividade pode acontecer na sala de aula, enquanto o resultado pode ser apresentado para a própria turma ou mesmo para toda a escola (GRAZOLI, 2015, p. 92).

A Literatura de cordel vem repleta de contextos históricos, falando da vida simples e árdua das pessoas, folclore, religião, e quando trabalhada em sala de aula ajudará o professor a desenvolver diversos aspectos, um deles, é a desinibição de alunos mais tímidos, além do desenvolvimento de suas habilidades orais. O leitor iniciante por meio do cordel sente-se capaz de ler e terminar a leitura, pois o mesmo oferece essa possibilidade por ser de fácil entendimento e falar da realidade de quem os lê.

APLICAÇÃO NA SALA DE AULA

Quebrar as correntes do preconceito faz parte da concepção da educação, e é rompendo com o padrão tradicional de ensino de leitura nas escolas que surge o conceito da Literatura de Cordel na sala de aula como incentivo à leitura, instigando-os a ter uma aproximação maior com os livros, usando o cordel como ponto de largada para criar interesse pela busca de novas variedades literárias.

A variabilidade do cordel permite que os professores trabalhem a transversalidade em classe colaborando no progresso da leitura dos alunos, pois o gênero cordel levanta diversos temas, tornando-se um grande aliado para a sala de aula, dependendo apenas de planejamento para facilitar a orientação do conhecimento que será transmitido aos alunos.

Através de rodas de leitura, competições saudáveis estipuladas pelo docente, trazendo para perto do cotidiano do aluno, mostrando a ele que a literatura é extremamente importante e prazerosa.

Este é um projeto a ser iniciado no 4º ano, com estudantes a partir dos 9 anos. É relevante lembrar que os mesmos, já deverão estar inseridos na leitura há um tempo, mas sem o conhecimento deles. Gibis são um bom caminho para o início da leitura, e cabe as professoras dos anos anteriores apresentarem esse gênero a eles.

Ao chegar então na idade sugerida, eles começarão a ter real conhecimento do que é literatura e serão iniciados no cordel, e esta será a principal ferramenta de incentivo, mostrando como é fácil e interessante fazer este tipo de leitura, diferenciada e tão importante para a literatura brasileira.

PARECER CONCLUSIVO

Guinski (2008), fala que é de suma importância que, o professor trabalhe em sala de aula com a leitura, para aguçar o gosto pela mesma, visto que, a grande parte da sociedade não tem o hábito da leitura em seu cotidiano, sabendo que formar leitores competentes é uma das funções da escola na contemporaneidade e implica favorecer a autonomia dos estudantes ante os diferentes propósitos da leitura.

A princípio, a proposta de trabalhar com a exploração de casos relacionados com o sucesso da Literatura de Cordel na sala de aula como incentivo à leitura, foi visto como um desafio, no entanto ao dar início às pesquisas, foi-se confirmando a efetividade deste recurso como estímulo e percebendo-se quão apreciada é essa forma literária, haja vista sua funcionalidade.

Durante as pesquisas bibliográficas, surgiu o nome Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido por Patativa do Assaré, uma prova de vitória através da literatura cordeliana,

o fato de ser semi-analfabeto não o impediu que recebesse três títulos de Doutor Honoris em três universidades.

Exploradas e expostas às origens e as características do Cordel comprovou-se que, esse estilo literário é muito atraente para desenvolver nos alunos a paixão pela leitura, apresentando o prazer que a literatura traz para os seus leitores, vivenciando que, de pequenas e engraçadas leituras, a exemplo dos gibis, pode se revelar o interesse por leituras mais clássicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS